

Visitar o Porto (1 dia)

Porto é a cidade que deu nome a Portugal (Portucale) e ao famoso vinho com o mesmo nome.

Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto.

Sempre foi assim, o Porto. Ter como motivo e pretexto a cidade – Porto.

É indiscutível, incontornável, incomparável.

Estação de São Bento – Praça Almeida Garret

Edifício do princípio do séc. XX no preciso local onde existiu o Convento de S. Bento de Avé-Maria, com cobertura de vidro e ferro fundido, do arquiteto Marques da Silva. O átrio está revestido com 20 mil azulejos historiados do pintor Jorge Colaço, compondo painéis com várias alusões ao caminho-de-ferro e à história dos transportes, assim como a acontecimentos célebres da história de Portugal. Aprecie os azulejos!

Igreja de Santo António dos Congregados

Igreja barroca de planta longitudinal e nave única.

Café Magestic

Mercado do Bolhão

Mercado histórico do Porto.

Avenida dos Aliados e Câmara Municipal do Porto

Começamos a visita no topo da avenida para admirar o belo prédio da Câmara Municipal do Porto – Paços do Concelho. A torre central tem 70 m de altura com um relógio de carrilhão. Descemos até à Praça da Liberdade.

Descendo a avenida, veem-se os belos edifícios que a circundam, o antigo Café Imperial e as diversas estátuas.

Igreja e Torre dos Clérigos (€)

Tem uma das melhores vistas sobre o Porto, mas para ter esse privilégio terá de subir os 240 degraus para chegar ao topo da torre. Trata-se da obra mais representativa da atividade do pintor-arquiteto Nicolau Nasoni no Porto. A torre de 75 metros, que remata o edifício do lado poente, é considerada um dos ex-libris da cidade.

Livraria Lello – Rua das Carmelitas (€)

Inaugurada em 1906, foi considerada uma das três mais belas livrarias do mundo. Com uma fachada neogótica e tetos trabalhados, um grande vitral e uma imponente escadaria em madeira trabalhada de acesso ao primeiro piso, no interior

Praça dos Leões – Praça de Gomes Teixeira

A Fonte dos Leões fica situada em frente da Reitoria da Universidade do Porto, edifício onde, até 1995, funcionou a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Igrejas do Carmo e dos Carmelitas

A implementação geminada de duas igrejas constitui uma raridade no panorama urbano nacional, constituindo uma cenografia de grande impacto visual na zona nobre do Porto setecentista, marcado pelo espírito do urbanismo iluminista.

Conta a tradição que o profeta Elias se instalou numa gruta do Monte Carmelo, adotando uma vida ascética de oração e silêncio. Nele, e no seu modo de vida, se inspiram os primeiros religiosos da ordem. No Porto, os carmelitas descalços surgiram em 1617.

O edifício do antigo convento é hoje ocupado pelo Comando Territorial do Porto da Guarda Nacional Republicana.

A igreja, erguida do lado nascente do convento, representa um bom exemplo de fachada maneirista erudita. Apresenta planta em cruz latina abobada com uma nave única precedida por nártex. A frontaria clássica, ritmada pelos três arcos da entrada, encimados por nichos que albergam imagens de São José, de Santa Teresa e de Nossa Senhora do Carmo. A fachada é rematada por um frontão triangular que ostenta o brasão da ordem religiosa sob a coroa real.

Ao lado da igreja da ordem primeira dos Carmelitas (destinada exclusivamente a homens – monges, frades) fica a igreja da ordem terceira, destinada a leigos.

As ordens terceiras eram associações cujos membros não tinham a obrigação de abandonar o seu modo de vida habitual, mas que se dedicavam ao apostolado e à busca da perfeição cristã sob a alta direção desse instituto religioso. Surgiu com São Francisco de Assis.

Trata-se de uma fachada exemplar do barroco pleno, na linha da estética contrarreformista então vigente. O património retabular, igualmente excepcional, foi desenhado por um dos maiores mestres entalhadores portugueses, Francisco Pereira Campanhã, correspondendo a uma obra de referência da estética rococó.

Em 1912, a fachada lateral da Igreja do Carmo foi revestida por um grandioso painel de azulejos, representando cenas alusivas à fundação da Ordem Carmelita e ao Monte Carmelo.

Entre as duas igrejas existe aquela que é muitas vezes considerada a casa mais estreita do Porto. Trata-se de um espaço pertencente à igreja da ordem terceira que dá acesso à torre sineira que, curiosamente, fica ao lado da igreja dos Carmelitas descalços. Para tocar os sinos, o sineiro tinha de subir três andares e passar por cima da abóbada da igreja da ordem primeira até alcançar a torre.

Hospital de Santo António

O seu projeto deve-se ao arquiteto John Carr, em estilo neopaladiano inglês, ou “Arquitetura do Port-Wine” e foi construído entre 1770 e 1825 pela Junta das Obras Públicas. Formando um amplo quadrilátero em torno de um pátio, o edifício apresenta aspeto sóbrio e severo pela grande simplicidade e clareza dos volumes.

Jardim da Cordoaria – Tribunal do Porto – Cadeia da Relação

Mural de Joana Vasconcelos

O mural com oito mil azulejos pintados à mão, cobre a fachada de um edifício situado na praça Guilherme Gomes Fernandes.

(Paragem para almoço)

Cadeia da Relação – Centro Português de Fotografia – Miradouro da Vitória

Palácio da Bolsa (€)

A construção iniciou-se em 1842, segundo o projeto do arquiteto Joaquim da Costa Lima. Em estilo neoclássico, inspirado pelo estilo neomuçulmano, este monumento merece uma visita. De destacar o pátio das Nações e o Salão Árabe, iniciado em 1862 e projetado por Gonçalves de Sousa, tendo como modelo o palácio do Alhambra, em Granada.

Igreja de S. Francisco e catacumbas (€)

A igreja gótica dos franciscanos, edifício de três naves revestido a talha dourada nos séc. XVII e XVIII, é uma das mais importantes obras do barroco nortenho e talvez a mais bela igreja da cidade do Porto. Além da talha, destacam-se também no interior a pintura mura de N. Sra. da Rosa e a setecentista Árvore de Jessé.

Depois de visitar a igreja pode visitar o museu e a cripta onde existem muitos ossos de antigas pessoas sepultadas ali.

Alfândega Nova do Porto

Edifício de tipologia neoclássica, construído no âmbito da linha anglo-palladiana, no séc. XIX, segundo projeto do engenheiro Jean F. G. Colson. Apresenta duas fachadas, uma virada para o Douro e outra para a cidade. De salientar as soluções estruturais que recorreram à utilização do ferro em conjugação com outros materiais – pedra, tijolo ou madeira – consoante a funcionalidade dos diferentes espaços. Em 1987 foi decidida a instalação no edifício do futuro Museu dos Transportes e Comunicações.

World of Discoveries: 600 anos de Descobrimientos no Porto (€)

Museu interativo e parque temático que recria a história dos Descobrimientos Portugueses.

Ribeira

Descubra a Praça da Ribeira e as pequenas ruelas à volta. Este lugar é o centro mais emblemático e histórico da cidade do Porto.

No cais da Ribeira pode admirar a ponte D. Luís I construída pelo engenheiro Théophile Seyrig, um discípulo de Gustave Eiffel e os barcos utilizados noutros tempos para o transporte do vinho, das vinhas situadas a mais de 100 km do Porto. Estes barcos rabelos são agora utilizados para realizar passeios no rio Douro.

Pilares da Ponte Pênsil e Ponte D. Luís I

A Ponte Pênsil, originalmente denominada Ponte D. Maria II, era uma ponte suspensa que ligava as duas margens do Rio Douro, entre a cidade do Porto e Vila Nova de Gaia.

Foi substituída pela Ponte D. Luís I, construída ao seu lado. Após a inauguração desta, a Ponte Pênsil foi desmontada em 1887. Observe os Pilares (18 metros de altura) e as ruínas da casa da guarda militar que assegurava a ordem e o regulamento da ponte, assim como a cobrança de portagens para a sua travessia.

Sé Catedral do Porto, Claustros e Paço Episcopal

Construída no séc. XII em estilo românico, sofreu diversas alterações, principalmente na época barroca. Destaque para as pinturas de Nicolau Nasoni, o retábulo-mor, em talha dourada, o altar em prata do Santíssimo Sacramento e o relevo em bronze alusivo ao batismo de Cristo, por Teixeira Lopes, a galilé exterior, os azulejos barrocos do claustro gótico e da Casa do Cabido, bem como as pinturas e mármore da sacristia barroca.

A Sé tem a distinção de ter sido fortificada para proteger a cidade dos invasores.

À frente da Sé, terá uma bela vista sobre a baixa do Porto e do Rio Douro.

Teatro Nacional São João – Praça da Batalha

Edificado em 1910 sobre as ruínas do Real Teatro que ardeu em 1908, é um edifício clássico, com ornatos alegóricos à dor, bondade, ódio e amor. A fachada principal inspira-se na renovação do estilo Luís XVI, que caracterizou os primeiros anos do séc. XX, nomeadamente em França. Da autoria de Marques da Silva, é um imóvel de interesse público.

Igreja de São Ildefonso – Praça da Batalha

A fachada é composta por duas torres sineiras com dentilhões nas cornijas, rematadas em cada face por esferas e frontões de fantasia. Por cima do entablamento ergue-se o nicho do padroeiro. Guarnecem as paredes azulejos azuis e brancos com cenas da vida de Santo Ildefonso e alegorias da Eucaristia.

A nave é do tipo poligonal em estilo proto-barroco, com teto em madeira e estuques ornamentais repetidos nas paredes. Os altares laterais são obras neoclássicas e os colaterais são de talha rococó. O retábulo em talha barroca é rococó da segunda metade do séc. XVIII.

(Jantar)

Galerias de Paris

A Rua das Galerias de Paris é famosa pela sua vida noturna.

É uma rua cheia de gente, principalmente aos fins-de-semana, com vários bares e discotecas.

Aproveitem a Vida!

aproveitemavida.weebly.com